



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	O Uruguai visto pela diplomacia da Grã-Bretanha no final do século XIX: aspectos econômicos e as relações com os vizinhos platinos
Autor	NATHASSIA ARRUA DE OLIVEIRA CARDOSO
Orientador	SUSANA BLEIL DE SOUZA

Este trabalho está inserido no projeto Integração e Desintegração no Contexto Regional Platino, coordenado pela Professora Dra. Susana Bleil de Souza. A presente pesquisa foi desenvolvida a partir da análise de uma série de documentos e relatórios produzidos pelo *H.M. Diplomatic and Consular Officers Abroad on Trade and Finance*, ou Corpo Real de Oficiais Diplomáticos e Consulares do Exterior sobre Comércio e Finanças, referentes ao quinquênio que vai de 1890 a 1895. O método utilizado na pesquisa foi a leitura, tradução, fichamento e análise do material, séries anuais dos *Diplomatic and Consular Reports on Trade and Finance*, obtidas junto ao *Foreign Office*, situado nos *National Archives*, em Londres. Os documentos e relatórios em questão abordam temas majoritariamente econômicos e também políticos, sociais e as relações do Uruguai com outros países, da perspectiva dos cônsules britânicos, constituindo um material rico em detalhes. Os relatórios enfatizam as dinâmicas do comércio uruguaio com a própria Inglaterra, seu principal parceiro econômico, e outras nações europeias, pontualmente. Os cônsules reportavam as potencialidades produtivas do Uruguai, as ambiciosas intenções quanto ao investimento britânico no país e a expectativa de retorno financeiro. São destacadas, ainda, as relações com o Brasil e a Argentina, em termos regionais, segundo e terceiro maiores parceiros comerciais, respectivamente. A série analisada denota a interdependência econômica entre o Uruguai e o Brasil, mais especificamente o Rio Grande do Sul, os efeitos econômicos de um sobre o outro, principalmente no que tange a indústria do gado, o charque, o fumo, os transportes, e o crescente contrabando, que traz certa porosidade à fronteira e aumenta as teias transfronteiriças.